

## REFLEXÕES SOBRE OS GÊNEROS FANTÁSTICO, MARAVILHOSO E ESTRANHO

José David Borges Júnior

FFLCH – USP

[davidjunior@usp.br](mailto:davidjunior@usp.br)

- O termo fantástico foi associado, principalmente a partir do final do séc. XIX, às obras que possuíam uma temática ligada aos fantasmas e ao seu campo semântico.
- Segundo o dicionário **Petit Larousse**, o fantástico é definido como “onde estão os seres sobrenaturais: conto fantástico”. Utilizando-se do critério de um tema comum, autores do gênero colocavam as “histórias de fantasmas”, as “narrativas maravilhosas”, as “narrativas misteriosas” e mesmo as “narrativas sobrenaturais” sob uma mesma denominação como se seus aspectos e estruturas formais fossem constantes.
- **M.R. James**: “Tem-me sido frequentemente pedido que formule as minhas opiniões sobre as histórias de fantasmas e as narrativas maravilhosas, misteriosas ou sobrenaturais. Nunca cheguei a descobrir se tinha algumas opiniões a formular. Suspeito, na verdade, que o gênero é demasiado exíguo e especial para aceitar a imposição de princípios de grande alcance...”
- Dessa forma, os problemas resultantes de uma série de tentativas de definição de literatura fantástica se multiplicavam nas primeiras décadas do séc. XX e os termos fantástico, maravilhoso, sobrenatural mesclavam-se numa única linha de definição (**Fantástico em sentido amplo**).
- Em 1945, o autor americano **H. P. Lovecraft** publicou uma das primeiras tentativas de equacionamento desse novo tipo de literatura, enfocando o agrupamento dos temas recorrentes em narrativas de cunho sobrenatural. Mais tarde seria citado em diversos estudos de diversos autores, em novas tentativas de uma definição mais “completa” para tal gênero.
- Em 1947, **Jean-Paul Satre**, em *Situations I* – mais especificamente no capítulo intitulado *Aminadab* –, prepara sua definição para o fantástico: os contos de natureza fantástica que haviam surgido no século XX.
- Surge, então, a **divisão conceitual** entre o fantástico realizado até o início do século XX, ou **fantástico tradicional**, e o fantástico realizado a partir do século XX, **fantástico contemporâneo** (autores como **Kafka**).
- Em 1952, **Peter Penzoldt** interpreta a literatura fantástica por meio do viés psicanalítico, através de sua obra *The supernatural in fiction*. Trabalho que coloca em evidência características psicológicas dos autores em detrimento dos aspectos formais e das análises de obras. Este mesmo tipo de abordagem foi adotado por diversos psicanalistas, cuja preocupação era analisar o autor através de seus trabalhos literários.
- Com **Tzvetan Todorov**, - considerado um “divisor de águas” no equacionamento do fantástico enquanto um gênero da literatura - em 1970, em sua obra *Introdução à Literatura Fantástica*, podemos ter acesso a um estudo mais detalhado e consistente das características formais que nos permitiram dar a devida importância à literatura fantástica (**Fantástico em sentido estrito**).
- Nessa mesma obra, **Todorov dialoga com Satre** compartilhando de sua visão segundo a qual o séc. XX passaria por uma **redefinição do gênero fantástico**, uma certa desconstrução e reconstrução do gênero que o tornaria vizinho de dois outros: o estranho e o maravilhoso.

Mas Todorov preferiu focalizar seus estudos no que denominamos “fantástico tradicional”. E, assim, ele define:

*“O fantástico é a hesitação experimentada por um ser que só conhece as leis naturais, face a um acontecimento aparentemente sobrenatural.” (Todorov, 1970. p. 148).*

- Todorov versa, também, sobre o fato de que há muito tem-se produzido somente narrativas maravilhosas, ficando o fantástico limitado ao que já foi produzido no passado.

*“[...] se o sobrenatural e o gênero que lhe corresponde, o maravilhoso, existem desde sempre e continuam a proliferar hoje, o fantástico teve uma vida relativamente breve.” (Todorov, 1970, p. 164).*

- Em outras palavras, nas narrativas fantásticas a realidade e a ficção se misturam:

*“Longe, pois, de ser um elogio ao imaginário, a literatura fantástica coloca a maior parte de um texto como pertencendo ao real, ou mais exatamente, provocado por ele, tal como um nome dado à coisa existente. A literatura fantástica deixa-nos entre as mãos duas noções, a da realidade e a da literatura, ambas insatisfatórias.” (TODOROV, 1970. p. 176).*

- A metalinguagem como intensificadora do gênero fantástico:
- Citar exemplo em “A história sem fim”. Se for o caso, mostrar livro e filme.
- Mostrar as cenas analisadas.
- Concluir com o diagrama abaixo e os exemplos Scooby-doo, Alice e Pinocchio.

### DIAGRAMA DE TODOROV



**A história sem fim** – transita entre fantástico puro, fantástico maravilhoso e maravilhoso puro.

**Scooby-doo** – transita entre fantástico-estranho e estranho puro.

**Alice** – transita entre fantástico-maravilhoso e maravilhoso puro.

**Pinocchio** – transita entre fantástico-maravilhoso e maravilhoso puro.